



T.P.E

A escola e o acesso ao emprego

- Leia atentamente o texto que se segue:

As questões das desigualdades, preconceitos, processos de exclusão na escola e outras diversas representações negativas sobre populações ou indivíduos historicamente discriminadas implica que façamos uma reflexão e possamos dar prioridade ao discurso “do outro” ou do “diferente”.

A educação tem que estar disponível para todos, a escolarização constitui um instrumento essencial para a aquisição de saberes, informações, hábitos tradicionais, culturais, para além de ser ainda um factor de autoconfiança e auto-estima para as pessoas.

Neste sentido, a escola desempenha um papel ambivalente: ao mesmo tempo que oferece às comunidades (em parte diferentes) valores, concepções e comportamentos da sociedade ocidentalizada, possibilita também a constituição de novas identidades, assim como de novos processos de organização grupal e de relações interculturais.

Desta forma, a escola surge como um espaço de “negociações” e de “traduções”, sendo um poderoso instrumento de sujeição cultural, onde ocorre uma partilha de processos simbólicos de negociação e tradução dentro de uma temporalidade que torna possível conceber a articulação de elementos diferentes, abrindo espaços de diálogo e destruindo as eventuais polaridades de negação entre saberes e práticas sociais.

A escolarização, tanto para jovens como para adultos, como para mulheres ou para homens, para pessoas com necessidades educativas especiais ou não, para pessoas de culturas diferentes ou não, é um poderoso instrumento de inserção social do educando. Para além disto, o próprio educando produz, a partir das suas histórias de vida e quiçá da sua cultura, sentidos imensos que se expandem nos campos da afetividade, da auto-estima, dos relacionamentos interpessoais e da construção da identidade pessoal e colectiva, num espaço plural e rico que deve ser proporcionado pela Escola.

A questão mais complexa com a qual o ensino / escola se depara são as questões das diferenças físicas e mentais, ou seja, a inclusão na escola regular de pessoas diferentes, tradicionalmente identificadas como deficientes, excepcionais e hoje designadas como “portadoras de necessidades educativas especiais”. Por exemplo, o discente surdo na escola inclusiva ou regular permanece excluído das situações de ensino - aprendizagem, precisamente porque as interações que se estabelecem em sala de aula são predominantemente pela modalidade oral. Desta forma, a inclusão de pessoas surdas na escola, mantendo-se a linguagem oral como principal forma de comunicação configura processos de “inclusão excludentes” destas pessoas.

Notam-se, portanto, desafios emergentes no processo de inclusão de crianças diferentes no sistema regular de ensino. Torna-se necessário desenvolver novas estratégias de comunicação, múltiplas linguagens e técnicas didáticas. Para além disto, é fundamental compreender e implementar criticamente a formação de professores, confrontando as próprias relações de poder e os próprios dispositivos de elaboração de saber presentes na escola, que grande parte das vezes negam as narrativas e as formações culturais que nomeiam e constroem as subjetividades, as expressões e as interações dos estudantes.

Assim, para que a escola seja inclusiva devemos entender e reconhecer o outro como alguém com quem poderemos partilhar experiências e para isso a própria escola terá que rever e planejar práticas pedagógicas especiais para que todos aprendam.



De acordo com as informações do texto, responda às questões que se seguem:

1. Qual a importância da escolarização?
2. “ *A escola surge como um espaço de negociações e traduções*”. Explique por palavras suas a passagem.
3. A escola que se quer inclusiva depara-se com um problema complexo, segundo a informação do texto. Qual? Explique.
4. Retire do texto algumas soluções/estratégias para termos uma escola inclusiva.

Bom trabalho 😊